

Modiano acerta privatizações com japoneses

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Modiano, teve ontem, em Tóquio, durante o café da manhã, um encontro com o presidente da Kawasaki Steel, Toshiro Emi, para discutir os acertos finais das pendências na privatização da CST. Toshiro Emi informou a Modiano que virá ao Brasil na próxima semana para selar os entendimentos. O presidente do BNDES encontrou-se também com o presidente da Nippon Usiminas, Masahiko Iko, com quem discutiu as pendências do caso Usiminas. Segundo Modiano, a solução sairá nos próximos dias.

Acompanhado do diretor do BNDES, Sergio Zendron, do diretor da BNDESPAR, Ricardo Vianna e do subchefe de gabinete da privatização, João Chrisóstomo, Modiano fez uma detalhada exposição sobre o Programa de Reconstrução Nacional e o Programa Nacional de Desestatização, no Keidaren — o principal centro industrial do Japão, que congrega 939 corporações e 131 federações. A reunião foi presidida pelo vice-presidente Hiroshi Saito, também o principal executivo da Nippon Steel.

Modiano assinalou que a participação do capital japonês na economia brasileira é muito bem-vinda, e que o Programa de Privatização é uma boa oportunidade para a expansão dos negócios japoneses no Brasil. Lembrou ainda que na década de 70 o Japão investiu muito mais do que hoje investe na economia brasileira: aplicou 350 milhões de dólares, em 1989 no Brasil, enquanto a América Latina recebeu investimentos da ordem de 5 bilhões de dólares.